

O DOMINGO.

SEMANARIO CRITICO E LITTERARIO.

AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS ADIANTADAS.

Editor e proprietario A. Azevedo.

ANNO I.

Este jornal publica-se aos domingos—Assign-se, a 25000 por trimestre, na typographia do Paiz, Largo do Palacio n. 17.

NUMERO 41.

O DOMINGO.

MARANHÃO, 17 DE NOVEMBRO DE 1872.

Muito judiciosamente disse o Sr. Dr. Buarque de Macedo, no discurso transcripto ha dias no Paiz, que simultaneamente—como desenvolvimento da agricultura nacional—única fonte de riqueza entre nós explorada, devemos promover a introdução das indústrias fabris, não abandonadas até hoje, e que de invejáveis resultados são para as nações que as exercem.

Não poderemos, certamente, rivalisar com esses emporios das artes, á que se chamão Inglaterra, Estados-Unidos, França e Belgica, tanto pela nossa inexperiencia, como pela carestia dos salarios, resultante da escassez da população n'um territorio vastissimo; mas, ao menos, muitos dos objectos de maior consumo offerecem garantia de completo successo á quem tentar a sua fabricação; emancipando-nos assim, em parte, da ferrea dependencia em que nos achamos do estrangeiro, além das vantagens de conservar no paiz os capitães com que são pagos, e dar occupação lucrativa, creando rendas seguras e inspirando amor ao trabalho regular, á essa classe da nossa população correspondente a proletaria

da Europa; da qual, no nosso paiz, não se pode em conjuncto, assignalar o emprego, tanto é nulla a sua existencia na sociedade geral.

Cremos mesmo que a escassez de braços—explicação plausivel de todo o nosso atraso—é moi fraco cobice ao nosso progresso industrial, porque se elevados são os salarios dos obreiros, não menos caros são os objectos que consumimos, relativamente aos paizes manufactureiros; e d'alli plena compensação.

O maior obstaculo, no nosso fraco entender, é a falta de iniciativa individual, a nossa indole apathica, esse habito inveterado de seguir as pizadas dos nossos antepassados, invejando alias as boas qualidades dos estranhos, e esperando a correção dos nossos defeitos, da acção lenta do tempo e da sorte; como esses entes fatalistas, que em presença do perigo cruzão os braços, inmoveis, convencidos de que, *se Deus quizer*, hão de ser poupados.

Accresce ainda o menospreço em que são tidos, no nosso paiz, os artistas: um porteiro de repartição, um feitor d'obras publicas, um individuo que se empregue em qualquer agencia sem nome, que lhe permita vestir paletot ou frak de casemita, é tratado com mais consideração, do que o mais laborioso o dissolvido artista. D'alli o

FOLHETIM DO DOMINGO.

O botão de collete.

(Tradução de A. A.)

Algum tempo antes de sua viagem á França, Walter Scott estava em Edimburgo, já atacado pela fatal molestia, que nem a propria Italia pôde vencer. Passeiava machinalmente por uma das ruas que circundam o *Canongate*, e seu espirito remontava aos tempos passados; não aos serenos que cantára, nos reinos dos Stuarts, aos tempos dos Rob-Roy e dos Robin-Hood; porém aos dias mais felizes de sua infancia, quando, risonho e folgazão, corria para a aula com o seu *spelling-book* debaixo do braço; recordava intimamente as scenas diversas de sua vida, seus estudos, trabalhos e successos, quando foi obrigado a encostar-se a parede para dar passagem á uma pesada e velha carroagem, que, puchada por tres robustos cavallos, occupava quasi toda a largura da rua. O conductor saltou da boléa, tirou certezmente o chapéo, e disse-lhe:

—Podeis passar, se quizerdes, meu rico Sr.: não tenho muita confiança neste cavallo negro: na posição em que vos achaes, tenho medo que vos aconteça algum desastre.

Walter Scott fitou o conductor que, como elle, tinha

cabellos brancos: parecia de sua idade; era o verdadeiro typo escoss: espaldas largas, mãos callosas e olhos bastantes vivos, como que animados pelo alcool. Depois de o ter por muito tempo contemplado, disse-lhe:

—Não tem o Sr. alguém á quem possa confiar o seu carro e os seus cavallos?

A Inglaterra é o paiz do *epicure* e do *humor*; uma phantasia de um inglez rico é sempre acceita e satisfeita pelos pobres, porque são sempre bem pagas. O capricho de um nabab pôde enriquecer um pobre diabo. O conductor apitou e Walter Scott vio chegar a correr um rapazito de doze a treze annos, completamente esfarrapado.

—Dick, conduz o carro para onde sabes: dentro em uma hora lá estarei... A's vossas ordens, meu Sr., continuou, volitando-se para Walter Scott.

—Dentro em uma hora, John I penderou o romanista; oh! não... has de estar commigo até a tarde...

—Estás ouvindo? perguntou o conductor ao rapazito.

E a coragem girou nos consos; John (chamemol-o assim), seguiu Walter Scott, admirado de ver que seu nome não era ignorado por um desconhecido: atravessaram muitas ruas, e chegaram enfim á Castle-Street, á casa n. 39. Ao levantar a aljava, Walter Scott suspirou...

(Continúa).
Marc Perrin.

afastamento de todo o trabalho mechanico, e o sentimento muito natural nos paes de desviarem os seus filhos d'uma carreira que os irá tornar uma especie de *párias* da sociedade.

Mas nesta epocha de ideias sãs, neste seculo de philosophia, porque ainda patuamos com o preconceito herdado das eras das abusões? porque não nos rebellamos em guerra aberta contra as falsas opiniões d'outr'ora, e não nobilitamos as artes, nobilitando os seus adeptos?

Não temos a pretensão de propor doutrinas novas: as ideias que expendemos são ha muito apregoadas por cidadãos distinctos, taes como o Sr. Dr. Almeida Oliveira, Eanes de Souza, e muitos outros; mas nós quizeramos que ellas fossem de chofre esposadas por todas as classes, principiando pelas mais altas, para que o exemplo tivesse mais autoridade.

V. C.

BIBLIOGRAPHIA.

(Vol. o n. 32).

Depois de um—*Acrostico*—segue-se—*A I****—, meliodiosas oitavas, onde se destacam versos de muita cadencia e incontestavel valor.

Segue-se um—*Soneto*—e—*N'um album* versos escriptos naquello estylo harmonioso, que tanto agrada. O seu autor é, sem duvida, o mesmo autor do—*Eu vi-a*—.

«O estylo é o homem; destacam-se visivelmente das mais as composições desse Sr.

—*Que seré?*—são dezesseis decimas humoristicas, em que, com muita habilidade, o autor pergunta aos seus botões qual a carreira que lhe déva servir.

Depois de, debalde, lembrar-se de tantas, sem achar todavia uma que o satisfaça, dá o seguinte chistoso remate aos seus engenhosos versos:

Não tenho getto p'ra artista;
Militar não quero ser;
Nem tão pouco tenho em vista
Casar-me p'ra enriquecer...
Assim, pois, só me convinha
Se a propria vontade minha
Das leis vencesse os rigores,
Poupar da vida os tormentos,
Indo n'um dos bons conventos
Metter-me—*FRABE*—leitores!...

—*Desventura*—, decimas no gosto de—*A I****—.

—*Ella*—engraçadas estancias joco-serias, que já foram publicadas em um dos primeiros numeros deste periodico, assignadas pelas iniciaes *D. C.*

—*Lembrança*—é uma das mais lindas poesias do album; tem por assumpto um dos mais no-

bres sentimentos do homem: a saudade, e a saudade da patria, o que lhe duplica a nobreza.

.....
Deslison-se amargo pranto
Pelas faces abatidas;
Ah! que notas tão sentidas,
E que ais, meu peito deu!
Essa grata sombra escura
Minha vista inda baseava;
Mas, além... só divisava
Ar, espaço, mar e céu!...

Seguem-se:—*Tres tempos*—e—*Na primeira pagina d'um album*—.

O—*Soneto*—que se segue é muito chistoso e—*Apuros*—, dialogo entre a lyra e o autor—, são versos feitos com muita habilidade.

A'—*Esperança*—em que o autor manifesta um desejo pouco poetico, segue-se, em compensação, —*Não voltes*—, versos á uma andorinha, que abundam de poesia e de graça.

—*N'um album*—e—*Fragments*—, futilidades.

—*Ora veja!*!...—já eu li ha annos em um pequeno periodico que aqui havia. Não é cousa nova.

Fechem o livro um—*Soneto*—, —*A' um novo poeta*—, —*Despedida*, (mas não despedida dos autores aos leitores), e seis bellas quadras exdruxulas, dedicadas ainda ao Gabinete.

Teuho concluido a minha tarefa: ainda uma vez sustento que só tive em mira recommendar aos amantes das bellas letras o mimoso livrinho, e não fazer uma critica litteraria.

Longe do leitor tal pensamento!

Se uma ou outra vez fui franco de mais, manifestando a mais fraca opinião sobre esta ou aquella composição, resta-me pedir aos seus autores que desculpem me semelhante liberdade.

Recebam todos um aperto de mão do seu mais humilde admirador, que deseja vel-os continuar á cultivar tão vivos estros, livrando-se, o mais que poderem, dos criticos da praça, para que não chamem-nos *parodistas* ou *imitadores*.

A. Azevedo.

Um baile.

O' tu, mancebo imberbe que minhas trovas lês,
se queres ser feliz—frequenta as *soirées*...

Aquelle brilho frouxo da luz do spermacete
que traçes de delicias aos corações promette!

Vou descrever um baile, p' r'o qual fui convidado
em dias de setembro do anno *retrasado*.

E nesse baile, menina,
foi que contigo *me abri*,
porisso, que me atrevi
a cantar-lhe as impressões.
Que noite curta e divina!
na conversa... que delicia!
no *an avant* que malicia!
no *tour des mains* que apertões!...

Já no bolso tinha um cravo
por prova do teu amor;
é natural que uma flor
no baile a menina dê:
sentia paixão por ti
e te queria provar-a,
quando grita o mestre-sala:
— *Grand' chaîne—double, servée...*

Depois, nem mais conseguí
ser teu par n'outra quadrilha,
pois dessa no terno, — O' filha,
— disse teu pae — deita o chaile.
— «Ainda não! é tão cedo!» —
ao velho dizia eu;
mas elle não me attendeu...
Tu me deixaste no baile.

Fiquei tristonho e não quiz
danzar com outra, — acredita;
tu eras a mais... bonita,
e a mais... volúvel talvez.
Sei que de mim te não resta
a menor recordação;
purém lé a descripção
que teu namorado fez:

(Continúa.)

A. A.

Manhã serena.

Ligeira e tímida passava a briza
Por entre as pet'las das cheirosas flores,
Que despertadas do seu doce somno
Então se abrião côm brilhantes côres.

Formosa e bella despontava a aurora,
Tudo era encanto, inspiração de amor;
Se a briza as flores osculava tremula,
Ellas lhe davão do seu seio ó odor.

Saudava alegre da natura os brithos
Com ternos quebras o sabiá mimoso,
E ella risonha parecia entregua
Aos meigos hymnos do cantor plumoso.

As marchas folhas das soberbas arvores
E que tão tristes para o chão vergavão,
Ao fresco orvalho da manhã serena
A' primavera com fulgor voltavão.

Ebria de gosos perennaes minh'alma
Via absorta da natura os mimos...
Aqui — as aguas se quebrando em massa,
Ali — a terra se elevando em ramos.

A rup'la immensa que o Universo fecha,
E onde o astro luminoso impera,
De lindas vestes circundava o quadro,
Que então mostrava a terrenal esphera.

E nessa hora de delicias cheia
Minh'alma — pura — remontava aos céos,
Como esquecida da mundana vida,
E só lembrada do poder de Deos.

1872.

M. Marques.

Decepção.

SONETO.

Aventureiro sou eu: muito me engraço
em jane'las saltar, ou pular muros;
é razão pela qual vejo em apuros
as costellas, o loubo, o espinhaço!...

Em um dos nocturnos pas-cios que eu faço
em um bairro, dos bairros mais escuros,
encontrei uma mulher... faço coluros...
mas ella — fugitiva — apressa o passo...

Chamo, torno a chamar, digo que pago
um sorriso de amor, um seu carinho
com toda o cobre que no bolso trago!

Fui seguindo-a a correr; em meio caminho
vejo o vulto que entra em Sant'Iago,
e reconheço nelle... um *barbadinho!*...

A. A.

CHRONICA.

Apesar da minha pobre posição social e dos grandes empenhos que se gastam para se alcançar qualquer favor, nutro a esperança de não morrer sem uma commenda.

Vou montar uma — fabrica de tijollos, á ver se esse ramo de industria me recommenda ao governo.

Temos um exemplo...

A Praia-Grande passou por uma metamorphose na noite de 12 do corrente. Succedeu-se á cantilena bestial e monotonica dos pretos galandores, que diariamente atormentam a pelle bairra em vez do costumado silencio de todas as noites, o fragor ruidoso d'um sumptuoso baile; e os rumores surdos que de quando em vez perturbam aquella quasi que pavorosa solidão nocturna, foram substituidos pelas notas afinadas d'uma bem regida orchestra que se inspirou nas melhores polkas, quadrilhas e mazurkas até hoje conhecidas.

Com quanto fosse acanhado o recinto da festa, dansou-se, fallou-se e criticou-se extraordinariamente; e as mais mimosas e gentis flores dos nossos canteiros maranhenses foram ali transplantadas, para converterem aquelle palacio de fardos n'um Eden de delicias, tornando o sarau animado e esplendido.

Não houve profusão de espirito labial, porque a excentricidade de grande parte dos typos presentes assim o permitia; e sal atlico, se algum se gastou, foi em tão diminuta dose, que nemham saborei.

Em compensação, porém, houve um lauto e succulento côpo d'agua com proporções de banquette, onde a profusidade dos manjares com relação as suas especialidades, esteve na razão directa da variedade e quantidade dos espiritos de transmissão, muitos dos quaes foram absorvidos por distinctas *espanjas*.

O jarratismo, apesar da sua decadencia, não faltou a festa, e entre algumas casacas de venerando aspecto pela sua antiguidade, sobresahiram duas do seculo passado, notaveis pelas suas obliquidades e filamentos agudus.

O entusiasmo pois, foi completo, e só esmoreceu das 2 para as 3 horas da madrugada.

Agora que termino esta noticia, cumpre-me dar os parabens a quem veio quebrar o silencio marasmatico d'aquelle bairro mercantil, que mo dizem ser um digno filho da velha e orgulhosa Albion, — não já pelo computo de suas loursas e

sedosas suissas, mas pela sua cortesia pronunciadamente britanica.

Entre as noticias da *ultima hora*, tenho a communicar aos leitores que, no domingo passado, vespera de S. Martinho, andou pelas ruas da cidade um *typpo exotico* bifurcado n'um bucephalo. Ignorando a causa extraordinaria de semelhante raridade, procurei logo ser informado a respeito, e foi-me dito por pessoa edonea que *ambos elles* tinham por fim distribuir convite aos irmãos do Santo acima, para a noite da festa.

Demos a isto inteiro credito, porque a extravagancia do *typpo* indicava alguma cousa de ditambico.

Recebi do — mortificado — o seguinte artigo:

Homenagem ao genio!

A introdução dos *lands* nesta cidade acalça de dar origem a um novo genero de litteratura: — *litteratura ferriera!*

O escripto da nova escola se encolhe modestamente no noticiario do *Publicador*.

Conservar-se indifferente e mudo, quando se trata do engrandecimento das boas letras — seria um crime!

Nós, no meio do mais ardente enthusiasmo, levantamos um *hurrah!* e entregamos o escripto nas braços da posteridade!

Si acontecer porém, que, despertada pelo rumor dos applausos, a patria d'alem-mar nos venha prosurosa reivindicar o astro fulgurante; contemplando entre suspiros a vixez de nossas glorias, uma consolação nos restará! *Pedras nos trilhos*, — *Já temos lands* — e outras muitas produções de um cunho excepcional abi ficarão — eternas entre nós — como modelos do genio.

Jornalistas americanos, jornalistas do orbe inteiro, descei dos pedestaes á que a lisonja vos ergueu e passae os vossos laureis ao inelyto escriptor.

Em presenca de taes primores, toda competencia é nulla! a ignorancia e a inveja abattom-se, deixando em seu logar a ADMIRAÇÃO!!!

EXPEDIENTE.

Foram publicados no Ceará os primeiros numeros da *Revolução*, periodico republicano e bem redigido.

Agradecemos a sua remessa, bem como a da *Familia*, jornal que defende a santa causa da maçonaria, em Pernambuco; e do *Correio Paulistano*, de S. Paulo.

Eloy, o heróe.

Maranhão. Typ. do — PAIZ — Impresso por M. F. V. Pires.